

## **A NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS MEXICANOS**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo, 02.09.1982*

A nacionalização do sistema bancário mexicano é mais uma demonstração da necessidade de controles rígidos sobre o sistema financeiro de cada país no mundo monetariamente conturbado em que vivemos. Conduzir a política econômica de um país de forma razoavelmente segura sem o firme controle da taxa de câmbio, da quantidade de moeda e da taxa de juros é completa insanidade.

Ora, no México o que vinha ocorrendo era exatamente um radical descontrole do sistema financeiro. Ao contrario do que acontece no Brasil, onde o Banco Central mantém um controle cerrado das instituições financeiras, no México estas gozavam de grande liberdade, nos quadros de uma política econômica liberal clássica. Os bancos podiam inclusive receber depósitos em dólares. Não havia efetivo controle nem da taxa de juros nem da taxa de câmbio.

Esta foi se tornando cada vez mais valorizada, já que a taxa de inflação interna era maior do que a externa, enquanto a taxa de câmbio mantinha-se fixa. Esta política era viável graças às exportações de petróleo, mas líquidos as demais exportações mexicanas.

A partir desse erro básico de política econômica, somado a um grande endividamento externo baseado em uma previsão de que o preço do petróleo continuaria a subir, desencadeou-se a crise.

Diante da impossibilidade de pagar seus compromissos, o Governo mexicano solicitou a renegociação da dívida, ao mesmo tempo que tomava medidas de emergência para controlar o sistema financeiro interno. É claro, entretanto, que estas medidas não devem ter funcionado. Não é de uma hora para outra que se tomam medidas de controle efetivo do sistema financeiro de um país. No Brasil esse processo já vem ocorrendo há muitos anos, com o apoio do grande aparelho administrativo do Banco Central, e mesmo assim é deficiente.

Diante do provável fracasso das medidas de curto prazo para controlar o sistema bancário, o Governo mexicano decidiu pelo extremo: nacionalizou os bancos. Foi de oito para oitenta. Foi à medida que encontrou para tentar controlar o sistema.

É claro que podem ter concorrido para essa decisão motivos de ordem política. O Governo mexicano pode também ter pretendido dar uma satisfação a seus cidadãos. Mas é preciso lembrar que esse Governo é politicamente forte e que as eleições foram realizadas naquele país há pouco sem maiores problemas para o Partido Revolucionário Institucional.

Esse tipo de explicação é atrativo para os neoliberais ou monetaristas, que procurarão enganar-se a si mesmos com ela. Será difícil para eles admitir que foi a falta de controle sobre o sistema financeiro interno, em um momento de crise, quando esse controle tornou-se essencial, que levou o Governo mexicano a nacionalizar os bancos.

Na verdade, em relação ao Brasil, não deixa de ser paradoxal que a maior garantia que esses neoliberais têm, de que também os bancos daqui não serão nacionalizados em uma crise, reside no fato de que os controles que o Estado exerce sobre o sistema já são grandes e razoavelmente efetivos. Esta é provavelmente a maior lição da nacionalização dos bancos mexicanos.(02/09)